

## **Ação Educativa Inclusiva em Museu de Arte: Programa Educativo para Públicos Especiais**

**Amanda Tojal**

Coordenadora do Programa Educativo Públicos Especiais  
Pinacoteca do Estado de São Paulo

### **Introdução**

*O museu*, como instituição pública, deve ter como objetivo não somente a preservação do patrimônio cultural nele abrigado, como também o importante papel de promover ações culturais enfocando o seu *potencial educacional e de inclusão social*, atuando como agente de conhecimento e fruição do patrimônio histórico, auto-reconhecimento e afirmação da identidade cultural de todos os cidadãos, independentemente de suas diversidades.

Nessa perspectiva, o conhecimento e a fruição do objeto cultural, presente nos museus, segundo uma *visão democrática e multicultural*, deve contemplar todos os públicos, sem distinções, o que especificamente para os *públicos especiais* (pessoas com deficiências sensoriais, físicas, intelectuais ou com transtornos mentais) exige uma série de adaptações, tanto físicas (acessibilidade arquitetônica e expográfica), como sensoriais (comunicação, apreensão espacial e estética do objeto cultural), além de um *programa de ação educativa especializada*, cujo trabalho de mediação seja realizado por um agente facilitador que proporcione uma melhor compreensão e vivência sensorial dessas pessoas com o patrimônio cultural abrigado nessas instituições.

Cabe, desta forma, ao núcleo de *ação educativa*, como parte da *comunicação museológica*, a efetivação dessa importante função social e cultural, não se restringindo apenas às questões de *ampliação da frequência* de diferentes tipos de

públicos aos museus, mas também acrescentar a essa importante tarefa o desenvolvimento de *ações culturais* que tenham tanto *um impacto político, social quanto econômico*. Seguindo esse princípio, são os educadores de museus, os profissionais que, sem dúvida alguma, possuem as melhores condições de compreensão tanto do *público geral* como do *público especial* e também aquela que possui o *acesso mais direto às instituições* a que eles pertencem.

No entanto, para que ocorra o desenvolvimento de uma ação educativa inclusiva para públicos especiais em museus e instituições culturais, devem-se levar em consideração os pressupostos conceituais acerca do *movimento da educação inclusiva na atualidade* e a sua aplicabilidade no *ensino não-formal*.

Ao se propor uma *Ação Educativa Inclusiva para Públicos Especiais* deve-se ter como base teórica o movimento da *Educação Inclusiva*, parte intrínseca de uma concepção ideológica mais abrangente – a da *Inclusão Social*.

O movimento de inclusão de alunos com *necessidades educacionais especiais* (NEE) nas escolas comuns, como *política pública de educação*, é um fato relativamente recente na história das políticas educacionais, principalmente as nacionais e, como tal, deverá passar por um processo de mudanças e transformações, pois este movimento de inclusão, além das questões sociais, toca também na *redefinição do paradigma educacional*, fator esse que demanda objetivamente um longo período de adaptações e avaliações baseadas, sobretudo, nas concepções existentes anteriormente e implementadas principalmente nas escolas especializadas.

Entretanto, é importante ressaltar que a simples abertura da escola para um processo de inclusão e a inserção de alunos com necessidades especiais (sejam elas de ordem social, cultural ou por limitações físicas ou de aprendizagem), *não garantem nem uma educação de qualidade, uma educação inclusiva e, muito menos, uma sociedade inclusiva*.

Essas questões, tão complexas e inquietantes, têm sido exaustivamente debatidas na atualidade por professores, educadores e pedagogos e produzido uma extensa produção científica. O importante, porém, é que possam ser levadas em consideração ações engajadas com mudanças estruturais e pedagógicas, mas, sobretudo, mudanças que respeitem, antes de tudo, *o ser humano*.

Finalmente, há de se destacar que o processo de inclusão não pode e nunca será uma responsabilidade *única e exclusivamente de uma política pública educacional*, ela tem quem estar presente *em todas as instâncias de todas as políticas públicas da sociedade* e como tal em permanente processo de diálogo e disposição a mudanças e transformações.

### **Programa Educativo Públicos Especiais**

Como exemplo de *Ação Educativa Inclusiva* que têm por objetivo o desenvolvimento de ações especializadas para o atendimento a públicos especiais e inclusivos e formação de profissionais nas áreas de inclusão tanto educativa como cultural, apresentaremos o *Programa Educativo Públicos Especiais* do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo, que desde o ano de 2003 <sup>1</sup> no qual a autora atua como educadora e coordena.

As ações desenvolvidas por este programa podem ser consideradas como referência de um trabalho concebido a partir de uma *política cultural institucional* que tem por objetivo a participação *interdisciplinar das áreas museológicas* e os seus respectivos profissionais, o que efetivamente possibilitou, após sete anos de sua existência, a implantação de uma exposição de arte de caráter permanente, a Galeria Tátil de Esculturas Brasileira do Acervo da Pinacoteca, contemplando o conceito de *acessibilidade expográfica* e de *percepção multissensorial* do objeto cultural para públicos especiais, com ênfase nos públicos com deficiências visuais.

---

<sup>1</sup> Implantação do programa realizada na gestão do diretor Marcelo Mattos Araújo e a coordenadora do Núcleo de Ação Educativa Mila Milene Chiovatto.

A *Pinacoteca do Estado de São Paulo* tem como uma de suas prioridades a ampliação de *ações educativas* que possam aprofundar a compreensão das obras de seu acervo, iniciativa esta reveladora de uma visão contemporânea da museologia, que defende a necessidade de tornar os acervos cada vez mais acessíveis ao público.

Seguindo esse conceito, o *Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE)*<sup>2</sup>, como parte das iniciativas do Núcleo de Ação Educativa dessa instituição, visa atender *grupos especiais*, compostos por pessoas com deficiências sensoriais, cognitivas, físicas e emocionais, como também *grupos inclusivos*, compostos por pessoas com e sem essas deficiências, tendo como objetivo incentivar e ampliar o acesso desse público ao importante patrimônio artístico e cultural brasileiro, representado pelo acervo da Pinacoteca do Estado.

O *Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE)* desenvolve as seguintes ações:

### **1. Atendimentos aos públicos especiais e inclusivos**

Visitas orientadas, previamente agendadas, nas quais o *público alvo*, acompanhado por *educadores especializados* (pertencentes à equipe do programa)<sup>3</sup>, explora e conhece obras de arte selecionadas do acervo, de forma não somente visual, mas também multissensorial, por meio dos sentidos do tato, audição, olfato e cinestésico.

Inclui-se nessa ação, visitas educativas ao público com deficiências auditivas acompanhado de uma educadora surda em LIBRAS ( Língua Brasileira dos Sinais) que elabora percursos e atividades específicas com enfoque nas necessidades e interesses dos participantes.

---

<sup>2</sup> O *Programa Educativo Públicos Especiais*, conta no ano de 2010 com o apoio do Santander.

<sup>3</sup> Fazem parte atualmente da equipe do PEPE, além da autora, na condição de coordenadora, Margarete de Oliveira (assistente de coordenação), Maria Christina Costa (educadora), Sabrina Ribeiro (educadora intérprete de LIBRAS) e Natali Coutinho de Souza (estagiária).

Durante esses atendimentos são realizados as seguintes formas de mediação tendo como subsídio recursos multissensoriais:

1.1. Apreciação sensorial de *obras tridimensionais originais*, especialmente liberadas para o toque, principalmente de pessoas com deficiências visuais, acompanhadas pela equipe de educadores do programa.

Foram selecionadas, junto à equipe de profissionais do Núcleo de Conservação e Restauração, *30 esculturas de bronze*, obras adequadas ao reconhecimento pelo toque, segundo os critérios de tamanho, segurança e diversidade de formas e texturas, possibilitando uma leitura histórica do desenvolvimento estético de esculturas (nacionais e internacionais) do século XIX ao século XX, destacando *a figura humana*, tendo em vista a predominância dessa temática na coleção de esculturas em bronze do acervo.

1.2. Apreciação sensorial de *obras bi e tridimensionais* que por serem inadequadas ao toque são complementadas por *materiais multissensoriais de apoio* como:

- *Reproduções em relevo de obras de arte*<sup>4</sup> elaboradas em *resina acrílica* aproximando a produção da obra original por meio de formas e texturas incluindo *reproduções em relevo*<sup>5</sup> elaboradas em *borracha texturizada* sobre fundo contrastante, representando os elementos mais destacados de cada composição como: figuras, objetos, formas e esquemas de figura e fundo.

O uso desses materiais tem por objetivo auxiliar a compreensão e fruição das obras bidimensionais principalmente às pessoas cegas ou com visão reduzida, como também, proporcionar uma enriquecedora forma de experimentação e reconhecimento tátil de imagens cuja apreciação é predominantemente visual. Foram reproduzidas *30 pinturas* seguindo o critério de obras de destaque do acervo e a sua importância dentro do panorama histórico brasileiro, representado por artistas do século XIX ao século XX, presentes na coleção.

---

<sup>4</sup> Projeto e realização: Alfonso Ballesterro - Assistente: João Batista de Oliveira

<sup>5</sup> Idem

- *Jogos sensoriais e maquetes articuladas*<sup>6</sup> que, de forma exploratória e interativa, estimulam o reconhecimento e a percepção dos elementos formais e interpretativos presentes nas obras de arte.

Esses *materiais tridimensionais* englobam a complexidade da *percepção multissensorial*, isto é, o reconhecimento feito a partir do estímulo e da exploração dos diversos sentidos (visual, tátil, auditivo, olfativo e *sinestésico*<sup>7</sup>), ampliando o reconhecimento e a fruição de *obras bi ou tridimensionais* ao propor, no caso das *obras bidimensionais* (pinturas), uma transferência dos elementos representados de *forma plana* para a representação *espacial*, tendo por objetivo, além do reconhecimento dos elementos formais apresentados de maneira mais próxima da representação real, estimular o conhecimento e a percepção de *profundidade e perspectiva* (característica da construção pictórica, muitas vezes complexa e de difícil tradução principalmente para as pessoas com cegueira congênita).

Além das características e especificidades acima descritas, o emprego desses *materiais ou recursos de apoio multissensoriais* possui também a função de possibilitar uma melhor *memorização*, assim como instrumentalizar atividades de *interpretação e recriação* das obras originais, ao propor, durante essa exploração, uma *articulação e reconstrução* dos elementos formais tridimensionais, bem como, sua *localização* no espaço, concebido como um cenário de proporções reduzidas.

Foram elaborados *30 materiais tridimensionais* (maquetes, indumentárias de época e jogos articulados) seguindo o mesmo critério de seleção das reproduções das obras bidimensionais (pinturas) realizadas em relevo, sendo que, por questões da diversidade técnica, muito representativa na produção artística da segunda metade do século XX, foram acrescentadas também a esses materiais maquetes e jogos

---

<sup>6</sup> Projeto e realização: Dayse de Andrade Tarricone - Assistente: Magda Pianowski

<sup>7</sup> *Sinestesia*: combinação de duas ou mais sensações procedentes de diferentes domínios sensoriais como, por exemplo, músicas, aromas ou paladares que provoquem a associação com imagens, formas ou sensações relacionadas com os sentidos da visão, tato, gosto, audição e olfato.

articulados referentes a esculturas e objetos tridimensionais do acervo representativos deste período.



Recursos de apoio multissensoriais

Reprodução em relevo e maquete articulada da obra “*Antropofagia*”, 1929, de Tarsila do Amaral

Foto: Maria Christina da Silva Costa

- *Sonorização de obras do acervo*<sup>8</sup> a partir da edição de fragmentos sonoros de músicas instrumentais e sons da natureza, do cotidiano e do espaço urbano, esse recurso tem como função complementar e introduzir também a percepção por meio do sentido da audição durante o percurso de apreciação das obras.
- *Maquetes visuais e táteis*<sup>9</sup> de reconhecimento do edifício da Pinacoteca e seus arredores incluindo *planta baixa* de localização da exposição de acervo do museu. Material de grande importância, principalmente para o público com *deficiências visuais*, devido ao fato de ser a única forma de apreensão espacial do edifício do museu, patrimônio arquitetônico da cidade.

---

<sup>8</sup> Projeto e realização: Izabel Bertevelli

<sup>9</sup> Projeto e realização: Dayse de Andrade Tarricone e Regina Martinelli.



Maquete do edifício da Pinacoteca do Estado

Escala: 1:100 Foto: Alfonso Ballester

Durante os atendimentos realizados visando à exploração dessas maquetes são fornecidos, além de informações técnicas e estéticas sobre a arquitetura da época, dados sobre a história dessa região e da utilização desse edifício desde a sua inauguração em fins do século XIX.

## **2. Publicações Especializadas**

Encontram-se à disposição do público *folhetos informativos* sobre o programa e *catálogos* em dupla leitura, incluindo áudiocd, distribuídos gratuitamente aos visitantes com deficiências visuais, bem como às instituições participantes deste programa.

Os catálogos foram elaborados com o intuito de fornecer informações históricas sobre o museu, artistas e obras selecionadas do acervo, contendo textos e imagens adaptados à leitura de pessoas cegas ou com deficiências visuais, bem como, para pessoas com comprometimentos de compreensão de leitura.

A partir do ano de 2010, foi incluída nas publicações do PEPE, o *Guia de Visitação para o Público Surdo ao Acervo da Pinacoteca do Estado*, tendo por finalidade orientar e acompanhar o público surdo ou com deficiência auditiva que optar por uma visita autônoma, sem agendamento prévio ou acompanhamento de educadores, nessa exposição.

### **3. Programa de Ação Educativa na Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras**

Implantado no ano de 2009, o *Programa de Ação Educativa da Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras*, tem por objetivo oferecer uma visitação autônoma ao público cego ou com deficiências visuais à Pinacoteca do Estado.

Essa exposição tem por finalidade, permitir que o público alvo possa explorar e reconhecer, por meio do toque, doze esculturas de bronze pertencentes ao acervo do museu, apresentadas segundo um criterioso padrão de acessibilidade e complementadas por outros recursos de apoio, como piso podotátil, textos, mapa e etiquetas em dupla leitura (tinta e Braille), folheto informativo e catálogo em dupla leitura com imagens em relevo, incluindo áudiocd.

O público não vidente poderá também se utilizar de um áudio guia, contendo orientações sobre o percurso, textos descritivos e também exploratórios, com o intuito de instigá-lo a reconhecer e interpretar as obras selecionadas, bem como as suas temáticas e narrativas.

A seleção das obras foi realizada considerando a indicação do público cego e com deficiências visuais que participou de visitas orientadas ao acervo do museu nos últimos cinco anos. Além disso, fatores como a dimensão, forma, textura e diversidade estética, que facilitam a compreensão e apreciação artística dessas obras ao serem tocadas, também foram adotados como critério para a escolha das esculturas. A seleção foi acompanhada, ainda, de consultorias de pessoas cegas, especialmente convidadas para esta finalidade.



Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras do Acervo

Foto: Leandro Roman

#### **4. Cursos, Parcerias e Assessorias**

Com o objetivo de capacitar profissionais das áreas de museus, artes, educação inclusiva e saúde, como também estabelecer parcerias com instituições culturais, sociais e educacionais, o PEPE oferece *cursos, palestras e consultorias*, como forma de desenvolver *metodologias de Ensino da Arte na Educação Inclusiva* e a elaboração de *projetos de acessibilidade e ação educativa e cultural inclusivos*, tendo como referência a experiência desenvolvida neste programa.

Entre as parcerias efetuadas, cumpre destacar àquelas realizadas entre a *SMPED* (Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida) do Município de São Paulo, bem como a parceria com a *UPPM* (Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, implantando o *Programa de Formação em Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva em Museus*, tendo por objetivo oferecer subsídios para a formação técnico-especializada de educadores e funcionários de museus, principalmente àqueles pertencentes à rede de museus da UPPM, localizados tanto no interior como também na capital do Estado.

Por outro lado, acreditando que um programa dirigido a um público específico deve ser compartilhado por todos aqueles que direta ou indiretamente se relacione com o

público freqüentador dessa instituição, o PEPE realiza periodicamente encontros de *Capacitação Funcional* para recepcionistas, vigias de sala, seguranças e outros funcionários do museu.

### **Considerações finais**

Desde o mês de outubro do ano de 2003, quando se iniciou o atendimento permanente às escolas e instituições especializadas na Pinacoteca do Estado, o *Programa Educativo Públicos Especiais* vem atendendo semanalmente e de forma permanente grupos especiais e inclusivos, além de encontros periódicos com funcionários e educadores do museu, estudantes e profissionais das áreas de artes, educação e saúde, interessados em programas de arte que levem em consideração a diversidade e necessidades especiais de seus alunos, públicos ou pacientes.

Os levantamentos de freqüência desses públicos durante o período de 2003 a 2009 demonstram um total de 1200 pessoas com deficiências ao ano, destacando que esses atendimentos são realizados somente para grupos reduzidos, com o máximo de 15 pessoas, com direito de permanecer com a equipe de educadores do programa, de acordo com o interesse e as necessidades de cada público, durante todo o período da manhã ou da tarde.

Finalmente importa também frisar a importância do estabelecimento de *parcerias e apoios* com as instituições culturais, a iniciativa privada e o terceiro setor em torno de projetos comuns, cujo objetivo esteja pautado pela consciência da necessidade do compromisso com a *responsabilidade social* em nosso país, parceria essa que pode assegurar a qualidade e a permanência de programas dirigidos aos públicos, muitas vezes menos reconhecidos e excluídos em nossa sociedade, como também contribuindo para o desenvolvimento e a permanência dessa política cultural inclusiva, fazendo com que, a *Pinacoteca do Estado* passe a ser também uma referência, tanto em suas ações educativas como também no cenário museológico brasileiro.

*“A igualdade entre as pessoas é direito de todos e que se concretiza mediante políticas que, ao tratar a todos igualmente, reconheça também as suas diferenças, oferecendo as oportunidades necessárias para que todos possam desenvolver as suas potencialidades e serem atendidos em suas necessidades também como cidadãos independentes”.*

#### **Referências Bibliográficas**

.CHIOVATTO, Mila Milene e AIDAR, Gabriela. *Pinacoteca e Educação: uma relação fecunda* in **Pinacoteca do Estado.A História do Museu**. Ed Artemeio, São Paulo, 2007.

.**Museus e Acessibilidade**. Coleção Temas de Museologia. Lisboa: Instituto Português de Museus (IPM), 2004. Disponível em: [www.ipmuseus.pt](http://www.ipmuseus.pt)

.TOJAL, Amanda Pinto da Fonseca. **Políticas Públicas Culturais de Inclusão de Públicos Especiais em Museus**. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. *Acessibilidade, Inclusão Social e Políticas Públicas; uma proposta para o Estado de São Paulo*. In: BRUNO, Maria Cristina de Oliveira e NEVES, Kátia Regina Felipini (coord.). **Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas**. MAX – Museu de Arqueologia de Xingó, Universidade Federal de Sergipe, 2008. pp.115-135.